

Caderno de Apoio à
Aprendizagem – EJA

LINGUAGEM

Volume 2

PORTUGUÊS

INGLÊS

ARTES E
ATIVIDADES
LABORAIS

EIXO VI/TAII

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



GOVERNO
DO ESTADO



- 5** Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Comente.
- 6** O que você gostaria de continuar explorando?

Muito obrigado(a) por suas respostas! Vamos compartilhar suas aprendizagens comigo e seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades por algum aplicativo ou de forma escrita no **caderno**.

Eu te aguardo na próxima trilha.

Até mais!



EXPEDIENTE

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador
João Leão | Vice-Governador
Jerônimo Rodrigues | Secretário da Educação
Danilo Melo Souza | Subsecretário
Manuelita Falcão Brito | Superintendência de Políticas para a Educação Básica
Isadora Silva Santos Sampaio | Coordenadora da Educação de Jovens e Adultos

Coordenação Geral

Iara Martins Icó Sousa
Isadora Silva Santos Sampaio
Jorge Bugary Teles Junior

Relação dos professores

Alan Denis Silva Araújo
Ana Cristina Florindo Mateus
André de Oliveira Silva Ferreira
André Luís Santos Pennycook
Andreas Bastos Cruz
Carlos Eduardo Lima dos Santos
Elineide Climaco Duarte Araújo
Érika Pereira da Silva Carlos Nascimento
Daiane Trabuco da Cruz
Diogo Moura Ramos
Elidneide Maria dos Santos
Isadora Silva Santos Sampaio
Janaina Gelma Alves do Nascimento
Janildes Almeida Chagas
Joan Heider de Jesus Santana
Jorge Bugary Teles Junior

Jose Osmar Rios Macedo
Lucinaldo de Oliveira Reis
Lucinalva Borges Moreira
Ludmilla de Araújo Pereira
Maíra Xavier Araújo
Maria Célia Silva Coelho
Maria das Graças Rodrigues de Souza
Marinalva Silva Mascarenhas
Poliana Lobo dos Santos e Santos
Raidete Maria Soares Fontes Nobre
Sâmela Marthai Pereira de Souza
Simone Lima de Assis Rizério
Suzana Santiago Sobral
Viviana Oliveira Mateus
Yone Maria Costa Santiago

Apoio técnico

Marcella Vianna Bessa

Diagramação

Marjorie Amy Yamada

Foto da capa

Praça Castro Alves – Antenor Gavazza (2015)

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Agora que você já realizou percussão corporal, através dos sons do corpo e uma canção, é hora de falar um pouco da sua criação. Isso mesmo! É hora de escrever no seu **caderno** o registro da experiência para compartilhar com sua família e no Tempo Escola. You deixar aqui um roteiro de perguntas para ajudar na organização das ideias:

- O que você sentiu na durante a produção da música com o corpo?
- Quais as dificuldades encontradas?
- Você gostou da produção de sons com o corpo? Por quê?
- Você fez uso da Música? Como?
- Quem foi o(a) autor(a) da produção artística?

Você pode registrar também as descobertas, interesses e ideias que surgiram das experiências que vivenciou nessa trilha: O que descobriu? O que passou a pensar? Como pensa em utilizar as descobertas no dia a dia? Lembre-se, você não está sozinho! Estou aqui... No Tempo Escola irá compartilhar suas descobertas!

8 AUTOAVALIAÇÃO

Foi muito bom estar contigo nessa trilha! Antes de nos despedirmos, te convido a avaliar sua própria experiência nessa trilha. Para isso, peça que responda apenas algumas perguntas no seu **caderno**:

- 1 Você gostou desta trilha?
- 2 Conseguiu realizar todas as experiências da trilha?
- 3 Você considera que a trilha te ajudou a conhecer o corpo humano como instrumento musical? Explique.
- 4 Agora, você já consegue identificar os sons em nosso corpo? Como?

4 Que é percussão corporal?

- 5 Por que o corpo humano é considerado uma fonte muito rica de sons e o nosso primeiro instrumento musical?

Registre no seu **caderno** as respostas das perguntas. Quando terminar de responder, nem te conto! Vai descobrir algo fantástico! Que bom que topou! Estou muito feliz! Ah, vou te indicar um vídeo bem legal, caso você queira explorar um pouco mais essa trilha.

▶ **Samba Lelé – Barbatuques | Tum Pá** – <https://www.youtube.com/watch?v=Tz7KROhuAw>

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Isso aí... Agora é com você!

Vamos imaginar? Você já tentou experimentar os sons do corpo? Agora, você vai participar de uma atividade de percussão corporal com as pessoas de sua família. Então, vamos lá seguindo as etapas?

- I. Você vai escolher as pessoa do seu convívio em casa, conversar sobre os sons do corpo;
- II. Depois extraia sons de diferentes partes corpo, como as pernas, o abdômen, o tórax, e os braços. Crie também sons com sopros, estalar de dedos, estalos com a língua e assoviros.
- III. Com o grupo criem uma sequência rítmica utilizando sons produzidos com o corpo. Podem ser usados os sons experimentados na etapa anterior;
- IV. Escolha uma canção ou trecho de uma canção que todos conheçam. Verifiquem se a sequência rítmica criada no item “III” se encaixa na canção escolhida. Se não encaixar faça adaptações ou criem uma nova combinação rítmica inspirada nos sons corporais descobertos.
- V. Depois de pronto, realize a gravação do áudio e compartilhe com seus colegas.

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconnectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional os **Cadernos de Apoio à Aprendizagem – EJA**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois além de superarmos essa crise, precisamos fazê-lo sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste país chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues

Secretário de Educação do Estado da Bahia

LÍNGUA PORTUGUESA

Por trás das lentes de um novo mundo

1 PONTO DE ENCONTRO

Boas vindas a todos(as)! Nossa caminhada continuará oportunizando o trabalho com a leitura, a escrita, a análise textual, a análise linguística a fim de percebermos a relação existente entre o texto e o universo cultural que ele reflete. Neste percurso, desvendaremos novos estilos de produção literária. Os textos em prosa passam a ser o nosso foco, sem nos esquecer que eles refletem formas particulares de ver o mundo e de representá-lo em diferentes momentos e lugares. Descobrir o universo do mundo literário em prosa é mergulhar em possibilidades múltiplas do mundo ficcional, um mundo que pode traduzir a realidade, mas também pode representá-la a partir de imagens que se tornam grandes metáforas. Ficou curioso(a)? Então, vamos descobrir o que há de novo?

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

- Conforme estudamos em trilhas anteriores, quais são as características de um poema?
- Quando alguém fala para você que quer “ter um dedo de prosa” - o que você entende?
- Qual texto você leu por esses dias que lhe chamou mais atenção?
- O texto que você leu pode ser caracterizado como uma poesia? Por quê?
- Há textos que não se utilizam de linguagem poética. Cite alguns deles.

Agora é hora de colocar no papel todas as suas reflexões e de registrar no seu **caderno**.

mento, e novas experiências estão em pleno desenvolvimento. O Núcleo Barbatuques faz parte delas.

Cada pessoa tem um corpo sonoro único e um ritmo próprio de conhecê-lo. Aprender um som corporal é um processo que envolve curiosidade, prática, adaptabilidade, concentração e observação tanto de si como do outro. Os recursos aqui apresentados são em geral acessíveis a todos e existem diferenças naturais na maneira como cada um os aborda e os vivencia. Um determinado som pode inicialmente ser mais fácil de ser aprendido por uma pessoa do que por outra. Essas diferenças são normais e ligadas à anatomia de cada indivíduo, não são diferenças definitivas, principalmente à medida que persistimos na prática e encontramos soluções gestuais particulares.

É importante valorizarmos os sons que os alunos já possuem, os que eles conquistam mais facilmente e os que eles mais gostam de fazer. É fundamental também estimulá-los, com paciência e persistência, a conquistar novos sons. Segue um pequeno repertório de sons corporais que serão utilizados nas atividades propostas. Investigue com os alunos essas possibilidades sonoras.

Disponível em <http://www.abemeducaaomusical.com.br/revista_musica/ed5/artigo3.pdf>. Acesso em 9/5/2021.

E, aí? Sei que gostou! Pare um pouquinho para pensar sobre o que descobriu a partir da leitura do texto. Depois, seguiremos em frente. Pronto! Vi que está pronto(a) para continuar. Precizando de alguma ajuda? Estou aqui.

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Leia as perguntas... Elas vão lhe ajudar a resolver o desafio da trilha.

- 1 Experimente fazer sons com seu corpo.
- 2 Para você, os sons corporais podem ser considerados música? Por quê?
- 3 Você costuma cantar batendo palmas? É fácil seguir o ritmo de uma música com palmas? Por quê?

O corpo humano é uma fonte muito rica de sons e pode ser considerado nosso primeiro instrumento musical. Sentimos a presença do ritmo na batida de nosso coração, em nossa respiração ou aocaminhar-mos. Reconhecemos inúmeros timbres e melodias na exploração de nossa voz etambém na escuta da voz do outro. Não é à toa que no vocabulário musical estão presentespalavras como pulsação e andamento.

Desde muito cedo, a criança explora curiosamente os sons de seu corpo por meio de palmas, de vocalizações, de movimentos da língua e dos lábios e até pelo sapateado. Conforme crescem, elas muitas vezes se divertem com jogos de mãos e pés associadosao canto. Sentem-se também atraídas pelos desafios de aprender coreografias e danças percussivas, trava-línguas ou para imitarem instrumentos musicais com a voz. Essas brincadeiras e explorações são valiosas para a sua formação e estimulam seus potenciais psicomotores e fonéticos. Os adultos também batucam, assobiam e sapateiam para entreter-se e fazer música, ou utilizam sons corporais característicos em sua comunicação cotidiana.

Ao redor do mundo, observa-se uma rica diversidade de formas de canto, de palmas, de estalos de dedo, de estalos de língua, de sapateados, de assobios, além dos sons vocais, fonéticos e onomatopaicos, que conferem à língua falada de cada região o seu sotaque particular. Essa música corporal está presente no dia a dia das comunidades, assim como nas suasdanças e festividades.

No Brasil existem inúmeros estilos musicais que se utilizam de sapateados e de palmas em suas manifestações, como: o coco, o xaxado, o samba de roda, a catira, a chula e o fandango, cujas coreografias por si só têm um resultado rítmico. No restante do mundo, o flamenco, o tap-dance (sapateado americano), o beatbox (bateria deboca) e a música vocal também são exemplos desse modo de expressão.

Grandes contribuições foram dadas por pensadores como Emile Jacques Dalcroze e Carl Orff, na área da educação musical, durante o século XX. Suas experiências e relatos reforçaram a importância da ciência corporal no aprendizado musical. Hoje em dia existem muitas abordagens educacionais que exploram as relações entre música e movi-

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA



Figura 1.

Fonte: Secretaria da Educação da Bahia.

Texto 1

O que é Prosa?

A prosa é o texto no estilo natural, sem a sujeição às convenções que imperam no domínio da poesia (rima, ritmo, métrica, sílabas, musicalidade). Trata-se do estilo mais utilizado na linguagem do cotidiano, especialmente adequado para expressar o pensamento racional, dado os atributos analíticos e objetivos de sua forma discursiva.

Os contos, crônicas, novelas, romances, cartas, ensaios, além dos textos acadêmicos, jornalísticos e publicitários, são exemplos de texto em prosa. Desse modo, existem diferentes modalidades de prosa.

Disponível em: <<https://www.infoescola.com/generos-literarios/prosa/>>.

- 1 A partir da definição dada sobre prosa que se encontra no Texto 1, qual a diferença entre prosa e poesia?
- 2 Na figura 1, que tipo de texto você pode ler: prosa ou poesia? Justifique.
- 3 Em sua opinião, o texto da figura 1 é publicitário ou jornalístico?
- 4 Qual é a informação presente no texto da figura 1?
- 5 Em sua opinião, qual a importância do uso de soluções ecológicas para a preservação do meio ambiente?

Vamos registrar as suas respostas? Pegue o seu **caderno** e vamos lá! Se quiser saber mais um pouco sobre esse ponto da trilha, olha essas dicas:

- **Prosa** – <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/prosa.htm>
- **Soluções Ecológicas** – <https://criativosdaescola.com.br/historia/oleo-vira-sabonete/>
- **Texto Publicitário** – <https://brasilescola.uol.com.br/redacao/textos-publicitarios.htm>

4 EXPLORANDO A TRILHA

Texto 2 A hora da estrela

Não, não é fácil escrever. É duro como quebrar rochas. Mas voam faíscas e lascas como açós espalhados.

Ah que medo de começar e ainda nem sequer sei o nome da moça. Sem falar que a história me desespera por ser simples demais. O que me proponho contar parece fácil e à mão de todos. Mas a sua elaboração é muito difícil. Pois tenho que tornar nítido o que está quase apagado e que mal vejo. Com mãos de dedos duros enlameados apalpar o invisível na própria lama.

Clarice Lispector. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1984, p. 25.

Texto 3 Direitos dos povos indígenas

SEGUNDA SEÇÃO: Direitos humanos e direitos coletivos

- **Artigo V**
Plena vigência dos direitos humanos

Os povos e as pessoas indígenas têm direito ao gozo pleno de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais reconhecidos na Carta das Nações Unidas, na Carta da Organização dos Estados Americanos e no Direito Internacional dos Direitos Humanos.

- **Artigo VI**
Direitos coletivos

Os povos indígenas têm os direitos coletivos indispensáveis para sua existência, bem-estar e desenvolvimento integral como povos. Nesse sentido, os Estados reconhecem e respeitam o direito dos povos indígenas à ação coletiva; a seus sistemas ou instituições jurídicas, sociais, políticos e econômicos; às próprias culturas; a professar e praticar suas crenças espirituais; a usar suas próprias línguas e idiomas; e a suas terras, territórios e recursos. Os Estados promoverão, com a participação plena e efetiva dos povos indígenas, a coexistência harmônica dos direitos e sistemas dos grupos populacionais e culturas.

Declaração americana sobre os direitos dos povos indígenas. in: <https://www.oas.org/en/sare/docu-ments/DecAmIND_POR.pdf>.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Sei que está tendo percepções interessantes.

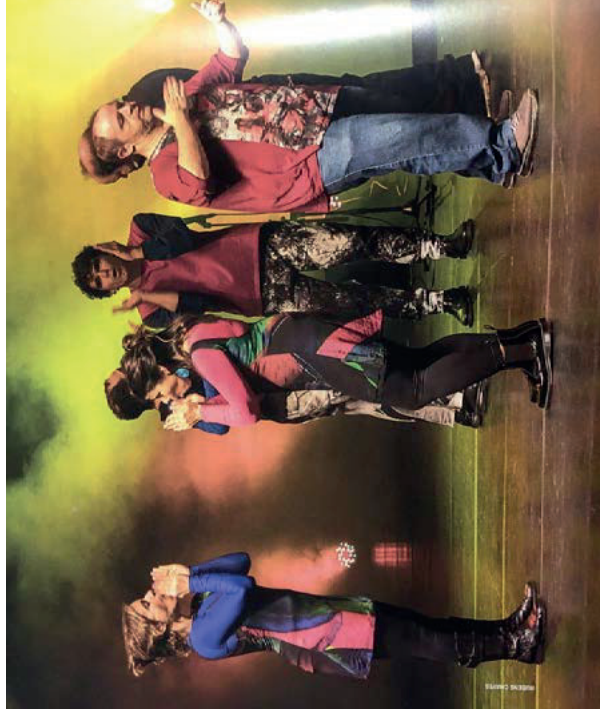


Figura 1. Integrantes do Grupo Barbatuque em apresentação do espetáculo Ayú, em São Paulo, em 2018.
Foto: Marinalva Mascarenhas.

Registra para mim as respostas no seu **caderno**. Tenho certeza de que percebeu muitas coisas...

- 1 O que chama atenção nesta fotografia?
- 2 O que essas pessoas estão fazendo?
- 3 Como você imagina que os integrantes desse grupo produzem os sons da música?
- 4 Você acha que é possível fazer música apenas com o nosso corpo?
- 5 Que sensação as imagens despertam para você?

4 EXPLORANDO A TRILHA

Vamos lá? Aqui é a nossa próxima parada desta trilha!

Fique à vontade para explorar a leitura do texto! Escolhi com muito carinho para você aproveitar bem. Explore sem pressa, viu? Vamos lá!

O corpo é um instrumento musical?

1 PONTO DE ENCONTRO

Olá! Desejei te reencontrar... E olha eu e você aqui novamente!

Aguardei muito por este momento! E você? Já estamos na sexta trilha! Como passou rápido! Nesta trilha você terá oportunidade de descobrir a relação do corpo com a música. E sobre a percussão corporal? O que será que têm em comum? Será uma oportunidade para pensar sobre nosso corpo, os instrumentos de percussão e quais os sons do corpo. Em cada etapa, eu te convido a mostrar e a compartilhar suas excelentes ideias e sensações durante nossa caminhada. Você não estará sozinho(a)! Pode contar comigo na sua caminhada. Isso mesmo, estarei com você durante toda a trilha. Bem, nesse instante... vamos começar nossa caminhada na trilha da Arte e Atividades Laborais. Prepare-se para essa trilha e vamos lá!

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Leia cada pergunta e reflita...

- Você acredita que o corpo humano é capaz de produzir sons? Por quê?
 - A voz humana é um instrumento musical? Explique.
 - Você já teve oportunidade de em uma festa de aniversário cantar os parabéns? Como aconteceu esse momento? O que o grupo usou para produzir os sons da canção?
 - Será que as palmas são um tipo de percussão corporal? Por quê?
 - O corpo é um instrumento musical? O que pensa?
- Hum... Quanta curiosidade! Registre no seu **caderno** suas respostas.

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Vamos agora discutir alguns aspectos dos textos 2 e 3? Use seu **caderno** para isso.

- 1 Você pôde observar o ritmo das palavras no texto 02? A que esse texto se assemelha?
- 2 A prosa literária utiliza características como as comparações, palavras simbólicas, trazendo um olhar poético da realidade, sem contudo deixar de narrar os fatos. Qual dos dois textos você classificaria como prosa literária? Justifique.
- 3 Qual dos dois textos se propõe a transmitir informações?
- 4 Na prosa não literária, é feita a narração de acontecimentos históricos e de conteúdos factuais. É uma prosa didática, que visa à transmissão de informação. Qual dos dois textos você classificaria como prosa não literária? Justifique.

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Chegou a hora de colocar a “mão na massa”, trilhar pelo caminho da produção textual. Você terá a oportunidade de colocar em prática os vários conceitos discutidos nessa trilha. Se for preciso, reveja as questões relativas ao que é prosa literária e não literária. A tarefa é a partir de um acontecimento da sua região, do seu bairro, da sua cidade desenvolver um texto em prosa. Você pode optar por redigir uma notícia, uma carta ou uma história com diferentes personagens. Use a imaginação! Vamos prosaer!

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Chegamos no momento da trilha em que te convido a refletir sobre a experiência com as atividades propostas. Comece analisando como as etapas já desenvolvidas contribuíram para a sua formação, quais foram as dificul-

dades encontradas e como foi possível solucioná-las. A construção textual proposta ajudou a praticar os conteúdos estudados? Contribuiu para você entender o que caracteriza um texto em prosa? Auxiliou na identificação da prosa literária e não literária? Lembre-se, você não está sozinho! Nesse caminho você tem o nosso apoio e pode solicitar ajuda para resolver as dificuldades encontradas, mas procure vencê-las e ser o protagonista da sua história!

8 AUTOAVALIAÇÃO

Foi muito bom “prosear” com você nessa trilha! e antes de nos despedirmos te convido a “prosear” um pouco mais, avaliando a sua trajetória até aqui. Para isso, responda algumas perguntas no seu **caderno**.

- 1 Você gostou dessa trilha?
- 2 Conseguiu realizar as atividades propostas pela trilha?
- 3 Você teve alguma dificuldade em acompanhá-la? Qual?
- 4 Considera que a trilha te ajudou a entender o que é um texto em prosa?
- 5 O que você gostaria de continuar explorando?

Obrigado(a) pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou ao final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.

Lembre-se de que você não está sozinho e compartilhe suas descobertas! Estou aqui para ajudar.

8 AUTOAVALIAÇÃO

Ufa! Caminhamos bastante!! Foi muito bom estar contigo nesta trilha. Parabéns por ter chegado até aqui junto comigo. Você sabia que é um ótimo companheiro de viagem?! Mas antes de nos despedirmos, te convido a pensar sobre sua própria experiência nessa etapa da trilha. Afinal, refletir sobre as nossas experiências nos torna capazes de trilhar novos caminhos de forma mais madura e segura, além de nos ajudar no planejamento de novos desafios e na tomada de decisões importantes para nossa vida. Para isso peço que responda apenas algumas perguntas no seu **caderno**:

- 1 Gostou de participar da trilha de Artes e Atividades Laborais?
- 2 Qual a parte que mais gostou? Por quê?
- 3 Considera que a trilha te ajudou a entender que a arte está ao alcance de todos nós? Por quê?
- 4 Agora, você já consegue identificar o papel da instalação artística? Como?
- 5 Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa trilha? Comente.
- 6 O que você gostaria de continuar explorando nas trilhas de Artes e Atividades Laborais?

Muito obrigado(a) por suas respostas! Vamos compartilhar suas aprendizagens comigo e seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades por algum aplicativo ou de forma escrita no **caderno**.

Olhe, te aguardo na próxima trilha.

Até breve!

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

- 1 A instalação artística é considerada obra de arte? Por quê?
- 2 Quais são as características da instalação artística?
- 3 Explique a expressão “instalação artística”.
- 4 Por que na instalação artística o espectador participa ativamente da obra de arte e não se comporta somente como apreciador?

Para caminhar na trilha responda as perguntas em seu **caderno**. Ah, vou deixar aqui uma dica caso você queira explorar um pouco mais.

► **Como fazer instalações artísticas com objetos do cotidiano** – <https://youtu.be/72COPZSK-Zs>

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Vamos imaginar? Então, você vai pensar em uma lembrança de sua vida para representar através de uma instalação artística. Para fazer a instalação você deverá utilizar objetos que estejam ao seu alcance, tais como: objetos do cotidiano escolar, materiais disponíveis em sua casa, reutilização de embalagens. Lembre que você poderá usar cadeiras, mesas, livros, mochilas, sacatas, vassouras, rodo, tecidos, retalhos de papel, objetos de uso pessoal, tudo aquilo que é móvel neste contexto. Depois de escolhido o material, é hora de montar sua instalação artística. Registre com fotografias sua instalação artística de modo a perpetuar a efemeridade da construção.

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Chegamos ao momento de escrever um relato de aprendizagem no seu **caderno**. Você pode registrar as descobertas, interesses e ideias que surgiram das experiências que vivenciou na trilha. O que descobriu? O que passou a pensar? Como pensa em utilizar as descobertas no dia a dia?

TRILHA 6

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto literário e texto não-literário

1 PONTO DE ENCONTRO

Bem-vindos(as)! Vamos trilhar na busca de novos conhecimentos?

Os nossos trabalhos serão iniciados com a trilha que tem como objetivo distinguir textos literários e não literário. Então, vamos juntos nos jogar nessa aventura, trilhando novos caminhos?

Serão utilizados os recursos como a leitura, a escrita, a análise textual e a análise linguística para garantir novos conhecimentos, logo é preciso identificar a finalidade para construir o sentido global do texto. Portanto, é preciso saber diferenciar o sentido conotativa do denotativo, o primeiro é também chamado de figurado, isto é, apresenta um significado mais contextual e interpretativo, já o último é também conhecido como literal ou próprio, ou seja, representa o significado puro e bruto da palavra. O texto literário utiliza a linguagem conotativa e o não literário faz uso da linguagem denotativa.

Vamos aprender mais? Você sabia que o “**eu lírico**” é a voz que se expressa em uma poesia, ou seja, é a voz que manifesta sentimentos, emoções, pensamentos e até opiniões? Portanto, tudo que é dito em uma poesia deve ser atribuído ao **eu lírico**, e não ao poeta. O **eu lírico** se manifesta no poema por meio de verbos e pronomes na 1ª pessoa do singular.

Fique por dentro! Prepare-se, vamos juntos enfrentar os desafios!

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

É hora de pensar e refletir!! Vá lendo as perguntas e lembrando das dicas e dos conceitos que foram apresentados na primeira etapa da trilha!

- Qual a diferença entre um texto literário e um não literário?
- A estrutura de um texto não literário pode ser em versos como os poemas? Por quê?
- A notícia de jornal é considerada um texto literário? Explique.
- Um texto no sentido denotativo é literário ou não literário? Justifique.
- O poema utiliza a linguagem denotativa ou conotativa? Explique.
- Qual a finalidade de um poema?

Agora, registre no seu **caderno** todas as suas reflexões.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Texto 1 A triste realidade das pessoas que se alimentam de lixo

Diariamente, seres humanos fazem dos detritos dos outros a sua chance de se alimentar. Com renda per capita de até R\$ 140,00 mensais, cerca de 27 mil famílias vivem abaixo da linha da pobreza em Campinas. A existência da fome em uma região tão rica é uma contradição difícil de compreender. Problemas mentais e o uso de drogas e álcool podem explicar a busca de alguns pelo lixo.

Na calçada de um restaurante do Cambuí, em frente ao Largo Santa Cruz, um homem não identificado costuma debruçar-se na lixeira, rasgar o saco plástico e abocanhar o que aparece pela frente.

Fábio Gallacci (Correio Popular – Campinas, 29/9/2013 – 19h34).

Disponível em: <https://correio.rac.com.br/conteudo/2013/09/capa/campinas_e_rmc/103825-a-triste-realidade-dos-pessoas-que-se-alimentam-de-lixo.html>.

Texto 2 O Bicho

Vi ontem um bicho	Engolia com voracidade.
Na imundície do pátio	O bicho não era um cão,
Catando comida entre os detritos.	Não era um gato,
Quando achava alguma coisa,	Não era um rato.
Não examinava nem cheirava:	O bicho, meu Deus, era um homem.

Manuel Bandeira, 1947.

- Efemeridade: pode existir apenas no momento da exposição, como também pode ser montada posteriormente em outro espaço, assumindo (ou não) novos sentidos.
- Composição multimídia: pode ser criada com as mais diversas linguagens, como vídeos, áudios, esculturas, pinturas, performances, tecidos, plantas, animações 3D etc.
- Tempo e espaço próprios: ao trabalhar com a desconstrução de espaços, conceitos e ideias e ao existir através da experiência de contato, a instalação só faz sentido se apreciada em seu tempo-espaço, materializando-se apenas na memória do espectador.

Conforme você leu, os efeitos de recepção da obra são fundamentais às instalações artísticas, que provocam as mais diversas sensações a depender da proposta. A obra contemporânea é volátil, efêmera, absorve e constrói o espaço a sua volta, ao mesmo tempo, que o desconstrói. A desconstrução de espaços, de conceitos e ideias está dentro das práticas artísticas da qual a Instalação se apropria para se afirmar enquanto obra.

Essencialmente, é a construção de uma verdade espacial em lugar e tempo determinado. É passageira, possui presença efêmera que se materializa de forma definitiva apenas na memória. O sentido de tempo, no caso da fruição estética da Instalação é o não-tempo, onde essa fruição se dá de forma imediata ao apreciar a obra in loco, mas permanece em sua fruição plena como recordação.

Essa questão do tempo é crucial na Instalação, fazendo com que a mesma seja um espelho de seu próprio tempo, questionando assim o homem desse tempo e sua interação com a própria obra.

Ela pode ter um caráter efêmero (só existir na hora da exposição) ou pode ser desmontada e recriada em outro local. Diferentemente do que ocorre tradicionalmente com as esculturas ou pinturas, a mão do artista não está presente na obra como um item notável.

Disponível em: <<https://www.todostudo.com.br/artes/instalacao-artistica>>. Acesso em 6/5/2021.

Adaptado por Marinalva Silva Mascarenhas.

E, aí? Sei que gostou! Pare um pouquinho para pensar sobre o que viu. Depois, seguiremos em frente, sem pressa, viu? Pronto! Vi que já está pronto(a) para continuar. Precisando de alguma ajuda? Estou aqui.

A Instalação é uma forma de arte que utiliza a ampliação de ambientes que são transformados em cenários do tamanho de uma sala. Pintura, escultura e outros materiais são usados conjuntamente para ativar o espaço arquitetônico. O espectador participa ativamente da obra e, portanto, não se comporta somente como apreciador.

Nesse contexto, instalação artística corresponde a uma obra formada por elementos dispostos em determinado espaço físico que faz parte de sua composição. Assim, ela pode acontecer em diferentes cenários de áreas internas ou externas que são importantes na produção de significados. Geralmente, as instalações provocam sensações no espectador a partir do tato, odor, audição, visão, temperatura etc. O termo “instalação” surgiu na década de 1960 para denominar espaços criados em galerias e museus.

A Instalação, enquanto poética artística, permite uma grande possibilidade de suportes, a gama variada de possibilidades, em sua realização pode integrar recursos de multimeios, por exemplo, videoarte, caracterizando-se em uma videoinstalação

Assim, esculturas, quadros e demais suportes artísticos saíram dos pedestais e de paredes, passando a ocupar outros locais, além de se unirem a materialidades não convencionais no campo artístico para a composição da obra. Kurt Schwitters e Marcel Duchamp deram visibilidade ao conceito de instalação artística chamando a atenção do público para as suas produções inovadoras.

As características de instalações artísticas podem ser compostas com os mais variados materiais, ambientes e intenções do artista. Veja algumas características interessantes a seguir:

- Interação com o público: os espectadores participam da obra interagindo com seus elementos, cores, objetos e construções. É comum que as pessoas se movam pelas instalações, caminhando ou percorrendo suas aberturas.
- Ressignificação dos espaços: a instalação se apropria de um espaço e se constrói com ele, podendo criar outros significados para o lugar, que se transforma em um cenário.

A partir da leitura dos textos, surgem reflexões. Em seu **caderno**, escreva as suas respostas.

- 1 Qual dos dois textos é considerado literário? Por quê?
- 2 Transcreva um exemplo do eu lírico em um dos textos.
- 3 Quais são as imagens presentes nos textos?
- 4 No verso “Vi ontem um bicho”, a palavra destacada está no sentido denotativo ou conotativo? Por quê?
- 5 Quanto à temática, os dois textos apresentam semelhança? Justifique.
- 6 O texto 1 foi escrito em 2013, já o texto 2 foi produzido em 1947, é possível considerar que ambos apresentam uma realidade atual? Explique.

4 EXPLORANDO A TRILHA

Vamos saber mais o que é um texto literário e um texto não literário?

Texto 3 O que é texto literário?

Os textos literários são baseados na imaginação do escritor/artista e, portanto, são subjetivos. Com a função de entreter o leitor, esse tipo de texto está intimamente relacionado com a arte. Por ser um texto artístico, não tem compromisso com a objetividade e com a transparência das ideias.

O texto literário possui caráter estético e não somente linguístico, cuja interpretação e significação variam de acordo com a subjetividade do leitor. É comum o uso de figuras de linguagem, assim como a subversão à gramática normativa.

Vocabulário:

Subversão: contra as regras gramaticais.

Disponível em: <<https://www.diferenca.com/texto-literario-e-texto-nao-literario/>>.

Texto 4

O que é texto não literário?

Os textos não literários são informativos. Sua composição utiliza fatos para comprovar um ponto e a escrita é feita de forma objetiva.

A informação nos textos não literários deve ser passada de modo a facilitar a compreensão da mensagem. Por isso, o texto deve ser escrito de forma clara, de modo que o leitor não tenha dificuldades para compreender as informações.

Disponível em: <<https://www.diferenca.com/texto-literario-e-texto-nao-literario/>>.

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

- 1 Pode-se afirmar que o texto 3 tem a estrutura em prosa? Por quê?
- 2 A estrutura do texto literário é apenas em versos? Justifique.
- 3 No texto literário, a linguagem conotativa é predominante. Por quê?
- 4 Você concorda com a premissa de que o texto literário tem o objetivo de entreter e o não literário de informar? Explique.
- 5 Nos textos 3 e 4, predomina-se a linguagem denotativa ou conotativa? Justifique.

No seu **caderno**, responda às questões.

Para contribuir com os seus estudos, seguem *links* que apresentam conteúdos relativos às atividades propostas. Aproveite e tenha um bom estudo!

Texto literário e texto não literário:

➔ <https://www.youtube.com/watch?v=e-igETZdsro>

➔ <https://www.youtube.com/watch?v=UY2ppil0uY>

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA



Figura 1. Instalação *Tropicália* (1967)
Autor: Hélio Oiticica.

Registre as respostas no seu **caderno**. Tenho certeza de que percebeu muitas coisas...

- 1 O que você vê? O que você percebe na imagem?
- 2 Em que local a imagem está situada?
- 3 Isso é uma obra de arte? Explique.
- 4 Qual o principal material utilizado nessa obra?
- 5 Você considera esta obra é de caráter temporário ou permanente? Por quê?

Saiba mais sobre o autor:

➤ **Conheça Hélio Oiticica** – <https://youtu.be/LqgbwJPAMhl>

4 EXPLORANDO A TRILHA

Aceita água? Aproveite e beba! Fique à vontade para ler o texto abaixo! Aproveite bem... Eu considero este ponto da trilha incrível. Vá sem pressa! Explore o quanto puder! Você vai descobrir algo fantástico, sensacional. Vamos lá!

A arte está ao alcance de todos?

1 PONTO DE ENCONTRO

E aí, gostou da nossa primeira trilha? Conta aí! Eu gostei muito da sua companhia e estou aqui para gente continuar nossa caminhada.

Preparei para hoje um caminho bem bacana! Será um momento único, posso dizer, muito especial! Sabe o que vamos fazer nessa trilha? Você terá oportunidade de explorar a participação do público nas artes nos espaços e conhecer o processo de produção de uma instalação artística. Gostou da ideia? Quando eu descobri esse caminho, pensei muito em você: será que vai gostar?

Em cada etapa do caminho você continuará apresentando e compartilhando suas brilhantes ideias construídas durante essa etapa. Eu preciso de te escutar, pois aprendo muito com você. Não deixarei você sozinho! Estarei sempre junto(a)!

Vamos lá, dar os nossos primeiros passos.

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

- O que ver nas ruas por onde você passa em sua cidade?
- É possível ver Arte nas ruas de sua cidade? Por quê?
- Você acredita que a arte está ao alcance de todos? Explique.
- Nas ruas e nas praças da cidade ou da localidade em que você reside há obras consideradas artísticas? Por quê?

Hum... Quanta curiosidade! Registre no seu **caderno** suas respostas.

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Agora é hora de mostrar o seu talento! Confio em você. Use e abuse da sua criatividade e da sua imaginação!

É hora de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante as etapas anteriores. A proposta é a seguinte: crie um texto literário ou não literário com um tema livre, sintase à vontade na escolha da temática. Pode ser uma canção, um cordel, um poema, um texto opinativo, informativo, descritivo, narrativo, ... Lembre-se de deixar a "sua marca digital" no texto, por meio da sua identidade, expressando os seus sentimentos. Agora é com você, ponha as mãos na massa e produza o seu texto. Tenha um bom trabalho!

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Nessa etapa da trilha, o convidado é você, faça uma reflexão acerca das experiências vivenciadas com as diversas atividades propostas. No seu **caderno**, produza um texto apresentando o seu ponto de vista referente à temática tratada nos textos 1 e 2. Você conseguiu ampliar os seus conhecimentos com as atividades propostas nesta trilha? Após refletir, agora, produza um texto relatando as suas experiências nos caminhos percorridos nessa trilha.

Lembre-se de que você não está sozinho! Estamos juntos nessa caminhada, procure se esforçar para vencer os obstáculos e, assim, ser o protagonista da sua história!

8 AUTOAVALIAÇÃO

Foi muito significativo trilharmos por tantos caminhos, agora tenho mais um convite para você. Chegou a hora de avaliarmos as nossas experiências vividas nessa caminhada, registrando-as no seu **caderno** a partir das perguntas a seguir.

8 AUTOAVALIAÇÃO

- 1 Gostou da trilha? Comente.
- 2 Sentiu dificuldade em alguma etapa? Qual?
- 3 Conseguiu desenvolver todas as etapas da trilha?
- 4 Qual das etapas da trilha você mais gostou? Explique.
- 5 Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens desta trilha? Comente.
- 6 Qual conteúdo você sugere para continuar explorando?

Obrigada pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou ao final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.

Ufa! Caminhamos bastante! Foi muito bom estar contigo nesta trilha. Parabéns por ter chegado até aqui junto comigo. Você sabia que é um ótimo companheiro de viagem? Mas, antes de nos despedirmos, eu te convido a pensar sobre sua própria experiência nessa etapa da trilha. Afinal, refletir sobre as nossas experiências nos torna capazes de trilhar novos caminhos de forma mais madura e segura, além de nos ajudar no planejamento de novos desafios e na tomada de decisões importantes para nossa vida. Para isso, peço que responda a apenas algumas perguntas no seu **caderno**:

- 1 Gostou de participar da trilha de Artes e Atividades Laborais?
- 2 Qual é a parte de que mais gostou? Por quê?
- 3 Considera que a trilha te ajudou a identificar a importância da Linguagem Visual?
- 4 Agora, você já consegue identificar os elementos visuais em uma imagem? Como?
- 5 Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa trilha? Comente.
- 6 O que você gostaria de continuar explorando nas trilhas de Artes e Atividades Laborais?

Muito obrigado (a) por suas respostas! Vamos compartilhar suas aprendizagens comigo e seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades por algum aplicativo ou de forma escrita no **caderno**.

Olhe, eu te aguardo na próxima trilha.

Até mais!

Gêneros textuais: música e relato pessoal

1 PONTO DE ENCONTRO

Bem-vindos(as)! Vamos trilhar na busca de novos conhecimentos?

Iniciaremos os nossos trabalhos com a trilha que traz como objetivo a comparação de textos quanto ao tratamento do tema ou ao estilo, a partir da observação de expressões, vamos juntos caminhar nessa aventura?

Utilizaremos recursos como a leitura, a escrita e a análise textual para nortear a nossa busca em prol de novas aprendizagens, para isso é necessário que relacione as diferentes informações para construir o sentido global de cada texto.

Prepare-se, juntos, vamos conseguir!

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

É hora de pensar e especular! Vá lendo as perguntas e refletindo!

- Qual a definição de música?
- O que será um relato de experiência? É considerado um texto de cunho pessoal?
- A música é um texto em prosa? Qual a estrutura da letra de música?
- O relato de experiência é um texto literário ou não literário? Por quê?

Agora, registre no seu **caderno** todas as suas reflexões.

Ah, fica uma dica para você explorar um pouco mais essa trilha.

▶ **Elementos das artes visuais** – https://youtu.be/_mZg-wRjKtA

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Vamos imaginar? Então, agora que você já conhece os elementos visuais (ponto, linha, forma, textura e cor), faça o rascunho de uma imagem através de um desenho em uma folha de papel ofício, utilizando lápis grafite, considerando os elementos da Linguagem Visual. Use sua imaginação! Você pode pensar em uma paisagem, uma lembrança, uma música ou um filme. Enfim, algo que fez você sentir feliz ou triste no seu dia a dia.

Quando seu desenho estiver pronto, você vai colorir com lápis de cor, carvão ou com tintas de materiais alternativos (café, beterraba, corante etc). Não se esqueça de que a cor é um elemento visual que dá vida às imagens através da pintura, mas busque utilizar o material que você tem em casa.

Atenção! Quando sua imagem estiver pronta, tire uma foto e compartilhe no grupo do WhatsApp da Escola ou poste na sala virtual. Identifique com seu nome completo, turma e turno. Que tal fazermos uma exposição virtual?

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Agora que sua imagem já foi planejada e registrada através do desenho, é hora de falar um pouco da sua criação.

O que é isso? Para que serve? Quais são os elementos visuais predominantes em sua obra? Você gostou da imagem produzida? Por quê? Você fez uso da Linguagem Visual? Como? Quem foi o(a) autor(a) da produção artística? Eu te convido a escrever sobre a experiência de hoje a partir da sua da experiência vivenciada.

Parabéns pela sua escrita! No Tempo Escola, você irá compartilhar. Por enquanto, compartilhe com os amigos e com a família!

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Texto 1

Rap da Felicidade

Eu só quero é ser feliz
Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, é
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar
Fé em Deus, DJ
Eu só quero é ser feliz
Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, é
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar
(...)

Minha cara autoridade, eu já não sei o que fazer
Com tanta violência eu sinto medo de viver
Pois moro na favela e sou muito desrespeitado
A tristeza e alegria aqui caminham lado a lado
Eu faço uma oração para uma santa protetora
Mas sou interrompido à tiros de metralhadora
Enquanto os ricos moram numa casa grande e bela
O pobre é humilhado, esculachado na favela
Já não aguento mais essa onda de violência
Só peço a autoridade um pouco mais de competência
Eu só quero é ser feliz...

Composição: Cidinho & Doça, dupla de funk carioca, com origem na favela Cidade de Deus, em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro (1995).

Texto 2

A vida na favela

Quase todo mundo tem como objetivo de crescer, constituir família e ter um bom lar para morar, porém nem sempre as coisas acontecem como planejado. Impregnada na história do Brasil e também do mundo, as favelas garantiram seu espaço social e continuam crescendo, principalmente, em países subdesenvolvidos. O que nem sempre é mostrado de maneira correta é o funcionamento, o desenvolvimento e a vida nas favelas.

dades de outro sentido, o tato. Na verdade, porém, podemos apreciar e reconhecer a textura tanto através do tato quanto da visão. Onde há uma textura real, as qualidades táteis e ópticas coexistem, mas de uma forma única e específica, que permite à mão e ao olho uma sensação individual, ainda que projetemos sobre ambos um forte significado associativo.

Por fim, a cor é o elemento agregador, o toque final de uma composição artística. Por isso dizemos que as cores possuem qualidade emotiva. Existe até uma ciência por trás disso sabia? É a cronologia, ou estudo das cores. De acordo com essa ciência pinturas com cores quentes, por exemplo, são mais alegres, intensas. Já pinturas com cores frias tendem a ser mais tristes ou retraídas.

Enfim, em uma obra de arte, tudo que existe é importante, por isso, também tem importância o lugar onde são colocados os diferentes elementos visuais e a maneira de combiná-los. A isso se chama composição.

Fonte: OLIVEIRA, J.; GARCEZ, L. *Explicando arte*. Rio de Janeiro, ed.23. 2001. Adaptado por Marinaiva Silva Mascarenhas.

E, aí? Sei que gostou! Pare um pouquinho para pensar sobre o que viu. Depois, seguiremos em frente, sem pressa, viu? Pronto! Vi que já está pronto(a) para continuar. Precisando de alguma ajuda? Estou aqui.

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

- 1 De acordo com o texto “Linguagem Visual” é possível sobreviver no mundo sem as imagens? Por quê?
- 2 Por que as imagens são consideradas Linguagem Visual?
- 3 Quais são os elementos visuais que fazem parte de qualquer imagem?
- 4 Explique a expressão “os elementos visuais (ponto, linha, plano, cor, forma, textura e cor) são matéria prima de toda informação visual e esses elementos isolados não tem significados”.

Já estamos chegando ao fim desta trilha. Oh, já estou com saudade! Registre no seu **caderno** as respostas das perguntas.

Podemos ver quadros, ou desenhos e objetos decorados feitos por artistas que viveram há muitos anos e saber como as pessoas daquela época viviam ou se vestiam. Sendo assim, a linguagem visual é todo tipo de comunicação que se dá através de imagens e símbolos.

Vivemos em um mundo de imagens, com muitas informações que percebemos pela visão, e conhecê-las pode ajudar melhor o mundo à nossa vida. Logo, os desenhos, pinturas ou fotografias não são as coisas reais, mas imagens com formas criadas pelas pessoas. Sendo assim, um desenho ou uma pintura são feitos por pontos, linhas, cores, formas e texturas sobre uma superfície, ou por exemplo sobre um papel por meio deles podemos criar formas de objetos, pessoas ou animais e também expressar nossos sentimentos e nossas ideias sobre o mundo que vivemos e os objetos.

De acordo com os estudos de vários autores, podem-se identificar como principais elementos visuais o ponto, a linha, a forma, a cor, a textura e o plano que constituem a substância básica daquilo que vemos, são a matéria prima de toda informação visual. Entretanto, esses elementos isolados não representam nada, não tem significados preestabelecidos, nada definem antes entrarem num contexto formal.

Vale lembrar, que o ponto é a unidade básica de representação visual. É onde tudo começa. É a partir do ponto que surgem todas as outras formas. O ponto apesar de ser a unidade de comunicação visual mais básica, qualquer ponto exerce sobre nós um enorme poder de atração, independentemente de ter sido feito pelo homem ou de fazer parte da natureza. Quando vistos, os pontos ligam-se, tornando-se capazes de nos dirigir o olhar.

A partir de um ponto podemos traçar uma linha. A linha é uma sequência de ponto e deve ser entendida como força e direção e não apenas como linha de contorno. Isso quer dizer que as linhas direcionam o nosso olhar diante da imagem.

A linha descreve uma forma, sendo que existem três formas básicas: o quadrado, o círculo e o triângulo. Cada uma das formas básicas possui características específicas, e a cada uma se atribui significados.

Entre os elementos básicos da comunicação visual a textura é o elemento visual que com frequência serve de substituto para as quali-

Maquiadas pela mídia como centros de violência, narcotráfico, prostituição e pobreza, a favela sofre com os estereótipos sociais e acabam “isoladas”, e conseqüentemente, não contempladas socialmente. Mas, pelo ponto de vista dos que residem na comunidade, a mesma é um “mundo” completo de diversidade, vida e lugar onde se tem tudo o que precisa.

Como bom conhecedor da realidade menos favorecida das comunidades, certifico que há perigo, violência e malefícios, assim como qual-quer outra comunidade. No entanto é vista como principal fonte desses males pregados pela opinião elitista. A favela é um universo de crescimento, educação e superação. No mesmo local, hoje, existem vários projetos de incentivo ao desenvolvimento social, educacional e profissional.

Do lugar de “horrores” nascem novos artistas, músicos e escritores. Conhecidos e apreciados. A arte existe e muitas vezes são expostas nos muros, contendo pensamentos práticos que muitas vezes estão presos nas teorias dos doutores que não os põe em prática.

A favela pode refletir um baixo desenvolvimento social em âmbitos econômicos, mas também, reflete o crescimento, desenvolvimento, diversidade e fortes traços culturais independentes. A favela precisa ser assistida, não como protagonista de um ato dramático e trágico, mas como parte social que muito tem a oferecer para mover o desenvolvimento nacional se bem planejado e executado. A história pode ter começado com a rejeição que se arrasta até os dias atuais provocando descaso, mas sem dúvidas guarda mistérios e tesouros valiosos e ainda desconhecidos!

Natã Borges Costa (Posted ter, 21/10/2014 - 10:16)

*Texto baseado em experiência individual e própria, por convivência do autor na comunidade, assumindo assim os posicionamentos pessoais sobre o tema discutido.

Disponível em: <<http://www.petbio.ib.ufu.br/node/256>>

Obs.: O relato de experiência é um gênero textual que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação.

Disponível em: <<https://www.ufjf.br/nutricaoov/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5es-Elabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%AAncia.pdf>>

Após a leitura dos textos, surge uma tempestade de informações e reflexões. Em seu **caderno**, registre as suas respostas.

- 1 Quais sentimentos a letra da música lhe remete? Por quê?
- 2 O texto 1 é considerado prosa literária ou não literária? E o texto 2? Justifique as duas perguntas.
- 3 Qual o tema central ou assunto tratado nos textos?
- 4 A finalidade do texto 1 é entreter ou informar? Justifique.
- 5 Quais são as imagens presentes nos dois textos?
- 6 A música foi composta em 1995 e o texto “A vida na favela” foi escrito em 2014, você considera que ambos apresentam uma realidade atual? Explique.

4 EXPLORANDO A TRILHA

Vamos entender o que significa música de denúncia social?

Texto 3 O que é música de denúncia social?

Expressões musicais de crítica social são frequentes desde a década de 1960 (a chamada “música de protesto” no Brasil). Na década de 1980, o punk tornou-se um dos principais canais deste tipo de manifestação em nível internacional e, a partir da década de 1990, o rap e o hip-hop ocuparam o nicho da contestação através da música.

A música para a maioria das pessoas é uma forma de expressar sentimentos, desejos, frustrações, conceito que não está muito longe da realidade, pois durante muito tempo a música foi utilizada como forma de “abrir os olhos da humanidade” para as questões que afligiam o mundo, como a guerra, a discriminação, a opressão, etc. Para muitos músicos, a canção não deve falar de coisas banais, mas sim, explorar letras na tentativa de mudar a realidade cruel em que grande parte do mundo vive, é buscar através da música a liberdade para a humanidade.

A música com referência ideológica existe há muito tempo, mas foi a partir da década de 1960 que a música, como forma de protesto, ganhou popularidade, em especial com as bandas britânicas Beatles e Rolling

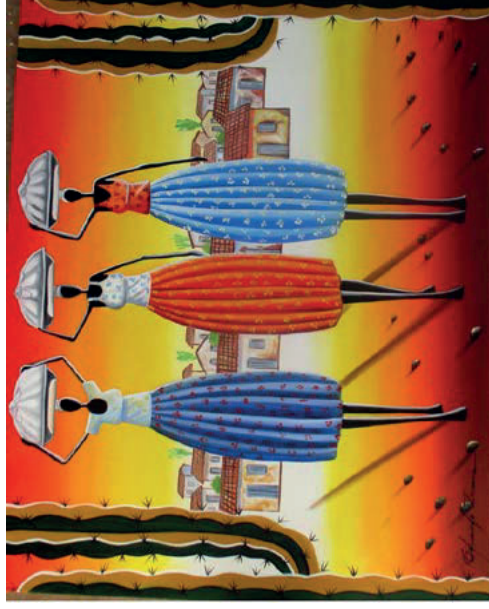


Figura 1. As lavadeiras de roupa a caminho da labuta (2018)
Autor: Eduardo Lima.

- 1 O que você vê? O que você percebe na imagem?
- 2 O que a imagem representa para sua vida, nesse momento de tantas transformações?
- 3 Que sensação a imagem desperta para você?
- 4 Você gostou da imagem? Por quê?
- 5 Você consegue visualizar os elementos visuais (pontos, linhas, cores, formas) na obra? Por quê?

4 EXPLORANDO A TRILHA

Aceita água? Aproveite e beba! Fique à vontade para ler o texto abaixo! Vá sem pressa. Explore o quanto puder. Você vai descobrir algo fantástico, sensacional... Vamos lá!

Texto 1 A Linguagem Visual

Todo dia vemos muitas coisas ao nosso redor: a rua onde moramos, nossa casa, a escola, etc. Também podemos conhecer lugares onde nunca tivemos, por meio de revista, de fotografias, da televisão ou do cinema, que nos mostram cenas que ocorreram há muito tempo, ou que estão acontecendo neste exato momento a milhares de quilômetros.

ARTES E ATIVIDADES LABORAIS

A imagem é linguagem visual?

1 PONTO DE ENCONTRO

Olá! Sei que vou contar com você durante algumas horas do dia para caminhar comigo na trilha de Artes e Atividades Laborais. Olha, será um momento bastante valioso para continuar avançando na sua aprendizagem. Nessa caminhada, sabe o que você irá descobrir? Você terá oportunidade de explorar a Imagem como Linguagem Visual e seus significados! A cada etapa, eu te convido a apresentar e a compartilhar suas brilhantes ideias construídas durante o percurso. Você não irá sozinho(a)! Estarei com você em cada etapa da trilha. Bem, nesse instante... vamos começar nossa caminhada na trilha da Arte e Atividades Laborais? Então, chega aqui perto, pois vamos colocar o pé na estrada...

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

- O que você já sabe sobre construção de imagem? Explique para mim.
- Será possível viver em um mundo sem imagens? Por quê?
- Dizem que as imagens, além de informar, provocam emoções? O que acha disso?
- Você já conseguiu enxergar em um desenho o ponto, a linha, um plano, cor e forma? Como?
- Será que a imagem é uma Linguagem Visual? Explique.

Hum... Quanta curiosidade! Registre no seu **caderno** suas respostas.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Registre as respostas no seu **caderno**. Tenho certeza de que percebeu muitas coisas...

Stones, com a expressividade do rock. (...) Em 1964, no Brasil, a repressão e a censura instauradas pelo regime militar deram origem a movimentos musicais que viam na música uma forma de criticar o governo e de chamar a população para lutar contra a ditadura. Os grandes nomes desse período foram Gilberto Gil, Caetano Veloso, Chico Buarque, Geraldo Vandré, entre outros.

Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/artes/musica-protesto.htm>>.

Vamos aprender mais um pouco acerca do relato de experiência?

Texto 4 Relato de experiência

O relato, pode ser chamado de experiência ou pessoal, é um gênero textual muito comum no nosso cotidiano, pois relatamos fatos aos nossos amigos e familiares, ouvimos relatos nos noticiários, buscamos relatos de pessoas notórias como inspiração para nossa vida, ou para saber experiências vividas em lugares que desejamos conhecer. Sendo assim, falamos, lemos e escrevemos um relato em diversas situações e em diferentes suportes: revistas, jornais, redes sociais, sempre com o objetivo de narrar um acontecimento específico para outrem.

O relato também pode ser utilizado como maneira de exemplificar ou argumentar, o que ocorre geralmente dentro da notícia. Sendo assim, o relato pode estar integrado também a outros gêneros textuais.

As características desse gênero são narrar de forma breve um fato específico vivido por uma pessoa e suas consequências, reflexões; e, ainda, apresentar elementos básicos da narrativa, como sequência de fatos, pessoas, tempo, espaço.

Disponível em: <<https://escreverep praticar.com.br/genero-textual-relato-pessoal-e-suas-caracteristicas/>>.

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

No seu **caderno**, responda às questões.

- 1 Podemos afirmar que os textos 3 e 4 têm a estrutura em prosa? Explique.
- 2 O texto 4 é considerado literário ou não literário? Justifique.

- 3 Resumidamente, o que é música de denúncia social?
- 4 No relato de experiência, a linguagem predominante é denotativa ou conotativa? Por quê?
- 5 Atualmente, ainda há compositores que utilizam as músicas como forma de protesto, ou seja, canção de denúncia social. Justifique sua resposta.

Para ampliar os seus conhecimentos, seguem links que contribuem nas atividades propostas. Aproveite e bons estudos!

- **Música de cunho social** – <https://www.letras.mus.br/blog/musicas-com-criticas-sociais/>
- **Relato Pessoal** – <https://escreverpraticar.com.br/genero-textual-relato-pessoal-e-suas-caracteristicas/>

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA! ●●●●●●●●

Agora é hora de mostrar o seu talento! Confio em você. Use e abuse da sua criatividade e da sua imaginação!

Você colocará em prática os conhecimentos adquiridos durante as trilhas percorridas. A proposta é a seguinte: crie um relato de experiência com o tema da sua escolha. O conceito desse gênero textual está presente nas etapas 3 e 4 desta trilha, lembre-se de que os verbos e pronomes devem estar na 1ª pessoa do singular. Faz de conta que você divulgará o seu texto por um canal de comunicação, imagine que poderá utilizar uma revista eletrônica, as mídias sociais ou um blog. Então, capriche! Não se esqueça de que esse tipo de gênero textual traz a sua identidade, ou seja, o seu olhar em relação ao tema tratado, afinal é uma experiência vivida por você. Bem, agora, ponha as mãos na massa e produza o seu texto. Bom trabalho!

Pesquise para ampliar os seus conhecimentos:

- **Canais de comunicação** – <https://negociossc.com.br/blog/diferenca-entre-canal-veiculo-meio-de-comunicacao/>
- **Gêneros textuais** – <https://www.portugues.com.br/redacao/generos-textuais.html>

Joana Amélia Silva dos Santos

Age: 80 years old
Job: housekeeper
Lives at: Juazeiro
Works at: Petrolina
Education level: Eixo V – EJA
Marital status: married
Children: thirteen (13)
Gender: female
Ethnicity: black



Yasmin Miles

Age: 34 years old
Job: *marisqueira* and student
Lives at: Arembepe – hippie village
Works at: sea
Education level: Eixo V – EJA
Marital status: single/LGBGTQIA+
Children: two (2)
Ethnicity: black
Gender: female



Walison Guerreiro

Age: 31 years old
Job: singer and drag queen
Lives at: Senhor do Bonfim
Works at: home
Education level: Eixo IV – EJA
Marital status: married
Children: zero (0)
Gender: male
Ethnicity: white



Hugo Felix

Age: 29 years old
Job: hawker and student
Lives at: Lençóis
Works at: street
Education level: Eixo V – EJA
Marital status: single
Children: zero (0)
Gender: male
Ethnicity: white



Dolores Pollak



Age: 38 years old
Job: fortune teller and student
Lives at: Seabra
Works at: stall on the street
Education level: Eixo V – EJA
Marital status: married **Children:** four (4)
Gender: female **Ethnicity:** gypsy

Aaron Rosemberg



Age: 72 years old
Job: merchant and student
Lives at: Feira de Santana
Works at: Ferro Velho
Education level: Eixo VII – EJA
Marital status: married **Children:** five (5)
Gender: male **Ethnicity:** gypsy

Maria Oliveira da Silva



Age: 35 years old
Job: housewife and student
Lives at: Conceição do Coité
Works at: home
Education level: Eixo V – EJA
Marital status: single **Children:** three (3)
Gender: female **Ethnicity:** *parda*

Chico Carvalho de Oliveira



Age: 46 years old
Job: cowboy and student
Lives at: Bandiaçu Farm
Works at: farm
Education level: Eixo V – EJA
Marital status: single **Children:** four (4)
Gender: male **Ethnicity:** *parda*

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Nessa etapa da trilha, convide você a uma reflexão acerca das experiências vivenciadas com as diversas atividades propostas. Registre no seu **caderno** os seus sentimentos em relação à temática tratada nos textos 1 e 2. Entre as atividades realizadas, você conseguiu ampliar os seus conhecimentos com as questões discutidas? Você aproveitou os conteúdos estudados nas trilhas anteriores para agregar as novas atividades propostas? Após suas reflexões, produza um texto relatando as suas experiências nos caminhos percorridos nessa trilha.

Lembre-se de que você não está sozinho! Estamos juntos nessa caminhada, procure se esforçar para vencer os obstáculos e, assim, ser o protagonista da sua história!

8 AUTOAVALIAÇÃO

Foram excelentes os caminhos percorridos nessa trilha, concorda? Por isso tenho mais um convite para você, avalie as suas experiências vividas nessa caminhada, registrando-as no seu **caderno** a partir das perguntas a seguir.

- 1 Gostou da trilha? Comente.
- 2 Sentiu dificuldade em alguma etapa? Qual?
- 3 Conseguiu desenvolver todas as etapas da trilha?
- 4 Qual das etapas da trilha você mais gostou? Explique.
- 5 Quanto às aprendizagens desta trilha, você acha que pode aplicá-las na sua vida? Comente.
- 6 O que você gostaria de continuar explorando?

Obrigado(a) pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou ao final da trilha e deseja valorizar todo o seu esforço.

Human Rights – What are you doing with them?

1 PONTO DE ENCONTRO

Hi! How are you? Olá! Como vai você? Espero que vocês estejam bem! Vamos começar uma nova etapa aprofundando os nossos saberes e ampliando as nossas formas de comunicação com a Língua Inglesa. O nosso tema dessa vez são os Direitos Humanos!

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Você conhece seus direitos como cidadão? O que é ser cidadão? Como podemos exigir que nossos direitos sejam assegurados? Vamos começar nosso caminho fazendo essas reflexões!

Let's begin! Vamos começar!

Observe as palavras do quadro abaixo e selecione as palavras que estão relacionadas a direitos.

education - war - vote - discrimination - prejudice - safe -
work - equality - marriage - religion - school - respect - home
- kindness - home - nationality - life - union - question

Escreva as palavras em seu **diário de bordo** e busque seu significado, ampliando assim o seu vocabulário em Inglês. Faça uma relação por tema para você consultá-las sempre que preciso.

Agora escolha 3 delas e forme frases seguindo o modelo abaixo formando sentenças que expressam os direitos.

Exemplo:

VOTE – *Everyone has the right to take part in choosing the governments.*

Amanara Tupinambá

Age: 15 years old
Job: soccer player and student
Lives at: Prado – aldeia
Works at: Ilhéus
Education level: Tempo Juvenil – Etapa 3 – EJA
Marital status: single **Children:** zero (0)
Gender: female **Ethnicity:** indigenous



Niotxura Pataxó

Age: 60 years old
Job: craft seller and student
Lives at: Santa Cruz
Works at: street
Education level: Eixo VII – EJA
Marital status: married **Children:** six (6)
Gender: male **Ethnicity:** indigenous



Cora de Jesus

Age: 35 years old
Job: Quilombola Movement activist and student
Lives at: Santo Amaro – Quilombo
Works at: home – social media
Education level: Eixo VI – EJA
Marital status: single **Children:** one (1)
Gender: female **Ethnicity:** black



José Pereira dos Santos

Age: 48 years old
Job: cook and student
Lives at: Cachoeira
Works at: restaurant in São Felix
Education level: Eixo V – EJA
Marital status: married **Children:** two (2)
Gender: male **Ethnicity:** black



INGLÊS

Characters' biographies

Conheça as personagens que nos acompanharão nas trilhas de inglês. São todos baianos da rede estadual e da Educação de Jovens e Adultos. Eles se conheceram nas redes sociais durante a pandemia da covid-19.



Linda Rosa Guimarães

Age: 25 years old
Job: teacher
Lives at: Vitória da Conquista
Works at: school
Education level: UNEB – Mastering at EJA – MPEJA
Marital status: single
Children: zero (0)
Gender: female
Ethnicity: *parda*



Amanda Moura Teixeira

Age: 18 years old
Job: dancer
Lives at: Salvador
Works at: Mouraria
Education level: Eixo V – EJA
Marital status: single
Children: zero (0)
Gender: female
Ethnicity: white



Leonardo Victor Santana

Age: 23 years old
Job: musician and student
Lives at: Salvador – Subúrbio Ferroviário
Works at: Neojibá
Education level: Eixo V – EJA
Marital status: single
Children: zero (0)
Gender: male
Ethnicity: *parda*

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Figura 1.



Fonte: Pixy.

Figura 2.



Fonte: Global Sentinel NG

Responda às questões a seguir:

- 1 O que as imagens representam? Explique cada uma com uma frase.
- 2 Na Figura 1, que direito você acredita que está sendo impedido?

4 EXPLORANDO A TRILHA

Falar de direitos e deveres é falar da essência do ser humano. Os textos a seguir falam de Direitos humanos, discutindo a igualdade entre todos os seres humanos, em todas as áreas da sociedade.

Text 1

Ending violence against women

Violence against women and girls is a grave violation of human rights. Its impact ranges from immediate to long-term multiple physical, sexual and mental consequences for women and girls, including death. It negatively affects women's general well-being and prevents women from fully participating in society. Violence not only has negative consequences for women but also their families, the community and the country at large. It has tremendous costs, from greater health care and legal expenses and losses in productivity, impacting national budgets and overall development.

Decades of mobilizing by civil society and women's movements have put ending gender-based violence high on national and international agendas. An unprecedented number of countries have laws against domestic violence, sexual assault and other forms of violence. Challenges remain however in implementing these laws, limiting women and girls' access to safety and justice. Not enough is done to prevent violence, and when it does occur, it often goes unpunished.

Extracted from: <www.unwomen.org/en/what-we-do/ending-violence-against-women>

Text 2 Article 230

Everyone has the right to work, to free choice of work, to fair and satisfactory working conditions and to protection against unemployment.

- Everyone has the right, without any discrimination, to equal pay for equal work.
- Those who work are entitled to an equitable and satisfactory remuneration, which allows them and their families to live in conformity with human dignity, and complemented, if possible, by all other means of social protection.
- Everyone has the right to form unions with other people and to join unions to defend their interests.

Extracted from: <<https://www.ohchr.org/en/udhr/pages/Language.aspx>>

Dica: Para a leitura dos textos, use um dicionário em inglês, ou o Google tradutor. Lembre de destacar as palavras mais importantes e faça uma lista no seu **diário de bordo** para melhor entendimento.

Vamos às nossas reflexões!

Observe as palavras abaixo, retiradas dos textos, e escreva, entre os parênteses, **S** para aquelas que você considera que estão no singular e **P** para aquelas que estão no plural.

safety () - women () - countries () - justice () - girls ()
violence () - rights () - forms () - people () - unions ()
means () - discrimination () - work () - interests ()

7 AUTOAVALIAÇÃO

Ufa! Caminhamos bastante!! Foi muito bom estar contigo nesta trilha. Parabéns por ter chegado até aqui junto comigo. Você sabia que é um ótimo companheiro de viagem?! Mas antes de nos despedirmos quero te convidar a pensar sobre seu próprio percurso. Afinal, refletir sobre as nossas experiências nos torna capazes de trilhar novos caminhos de forma mais madura e segura, além de nos ajudar no planejamento de novos desafios e na tomada de decisões importantes para nossa vida. Para isso peço que responda apenas algumas perguntas no seu **diário de bordo**:

- 1 Você reservou um tempo para realizar esta atividade?
- 2 Se reservou, você conseguiu realizar esta atividade no tempo programado?
- 3 Você conseguiu aprender sobre os adjetivos e suas flexões?
- 4 Através da trilha, você aprendeu a identificar as partes da casa, adjetivos e nacionalidades em inglês, ampliando o vocabulário? Caso ainda tenha alguma dúvida sobre esse assunto, converse comigo em sala de aula, podemos aprofundar este assunto no Tempo Escola, ok?
- 5 Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Comente.

Obrigada pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.

Will reveal a joyful face
 And the world we once believed in
 Will shine again in grace
 Then why do we keep strangling life
 Wound this earth, crucify its soul
 Though it's plain to see
 This world is heavenly, be God's glow
 We could fly so high
 Let our spirits never die
 In my heart I feel
 You are all my brothers
 Create a world with no fear
 Together we'll cry happy tears
 See the nations turn their swords
 Into plowshares
 We could really get there
 If you cared enough for the living
 Make a little space
 To make a better place

Michael Jackson – Essential Michael Jackson

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Vamos continuar no nosso caminho agora lendo alguns textos e resolvendo exercícios para ampliação do vocabulário e apreensão dos conteúdos.

6 A TRILHA NA MINHA VIDA

Que tal compartilhar os conhecimentos adquiridos nessa trilha? Escolha uma das atividades construídas nessa trilha e poste nas redes sociais que preferir e compartilhe no whatsapp da turma para que possamos montar uma exposição bem legal! lembre de marcar sua @escola e @seuscolegas de turma. Esse ponto é opcional, mas queremos muito compartilhar com outras pessoas as nossas produções!

Em Inglês, como em Português, os substantivos podem ser escritos no singular ou no plural.

Na regra geral, formamos o plural dos substantivos com o acento **s**, porém alguns substantivos sofrem modificações a partir de suas terminações.

A palavra *people* que aparece no texto é uma forma plural de um substantivo que não segue a regra geral. Esses substantivos têm forma irregular no plural. Como eles temos:

foot ► feet man ► men tooth ► teeth child ► children

Observe o quadro abaixo e destaque as principais regras para formar o plural dos substantivos em inglês.

ENGLISH GRAMMAR		PLURAL NOUNS		WOODWARD ENGLISH	
Regular Nouns add -S	1 car 2 cars 1 dog 2 dogs 1 book 2 books 1 house 2 houses 1 apple 2 apples	Ends in S, CH, SH, X or Z add -ES	1 bus 2 buses 1 match 2 matches 1 dish 2 dishes 1 box 2 boxes 1 quiz 2 quizzes	remove F/FE add -VES	1 leaf 2 leaves 1 wolf 2 wolves 1 life 2 lives 1 knife 2 knives <i>Exceptions:</i> roof - roofs cliff - cliffs
Ends in VOWEL + Y add -S	1 day 2 days 1 key 2 keys 1 boy 2 boys 1 guy 2 guys 1 donkey 2 donkeys	Ends in CONSONANT + Y remove Y	add -IES	Irregular Nouns	1 man 2 men 1 child 2 children 1 foot 2 feet 1 tooth 2 teeth 1 mouse 2 mice 1 person 2 people
Ends in VOWEL + O add -S	1 zoo 2 zoos 1 radio 2 radios 1 stereo 2 stereos 1 video 2 videos 1 kangaroo 2 kangaroos	Ends in CONSONANT + O add -ES	1 hero 2 heroes 1 echo 2 echoes 1 tomato 2 tomatoes 1 potato 2 potatoes <i>Exceptions:</i> piano - pianos photo - photos	No Change	1 sheep 2 sheep 1 deer 2 deer 1 fish 2 fish 1 series 2 series 1 species 2 species

www.grammar4u | www.woodwardenglish.com | www.vocabularyxl

No singular os substantivos são precedidos de um artigo, que pode ser definido ou indefinido. Os indefinidos são o “a” e o “an”, e são usados apenas no singular. Usamos “a” antes de substantivos com som de consoante e “an” antes de som de vogal.

Exemplos:

a car **a** book **a** child **a** student **a** chair **a** pen
an elephant **an** ant **an** eraser **an** orange

Countable and uncountable nouns

Ainda falando dos substantivos, observamos que podemos dividi-los em dois grupos. Um que contamos um a um, **countable nouns**, e outro que precisamos de uma unidade de medida para ter referência e contá-los, **uncountable nouns**.

Os *countable* and *uncountable nouns* são determinados pelos quantitativos, que indicam suas quantidades determinadas ou indeterminadas.

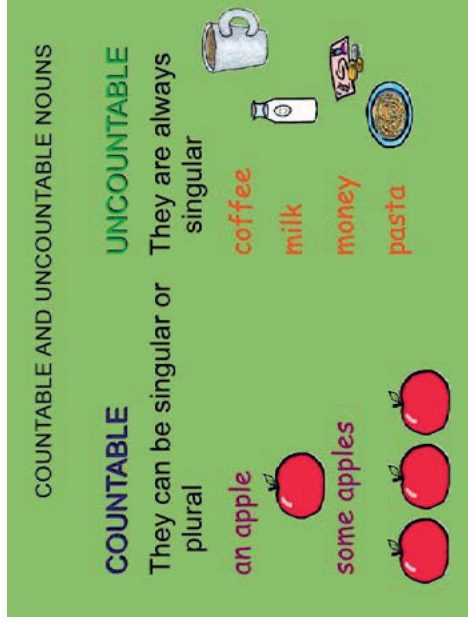


Figura 3. Countable and uncountable nouns
 Fonte: SlideShare

Atenção:

Os *quantifiers* são amplamente utilizados na língua inglesa para falar-se de quantidades gerais. Conhecidos por precederem os substantivos, eles também sinalizam se estamos diante de substantivos contáveis ou incontáveis. Alguns *quantifiers* só podem acompanhar substantivos

4 EXPLORANDO A TRILHA

Text 1 Article 18

Everyone has the right to freedom of thought, conscience and religion; this right implies the freedom to change religion or belief, as well as the freedom to manifest religion or belief, alone or in common, both in public and in private, through teaching, practice, worship and rites.

Human Rights

Text 2 Heal The World

Think about the generations and they say:

- We want to make it a better place
 For our children
 And our children's children
 So that they know
 It's a better world for them
 And think if they can
 Make it a better place?"
 There's a place in your heart
 And I know that it is love
 And this place could be
 Much brighter than tomorrow
 And if you really try
 You'll find there's no need to cry
 In this place you'll feel
 There's no hurt or sorrow
 There are ways to get there
 If you care enough for the living
 Make a little space
 Make a better place
 Heal the world
 Make it a better place
 For you and for me
 And the entire human race

There are people dying
 If you care enough for the living
 Make it a better place
 For you and for me
 If you want to know why
 There's love that cannot lie
 Love is strong
 It only cares of joyful giving
 If we try we shall see
 In this bliss
 We cannot feel fear or dread
 We stop existing and start living
 Then it feels that always
 Love's enough for us growing
 So make a better world
 Make a better world
 Heal the world
 Make it a better place
 For you and for me
 And the entire human race
 There are people dying
 If you care enough for the living
 Make a better place
 For you and for me
 And the dream we were conceived in

Love is in the air!

1 PONTO DE ENCONTRO

Hi! How are you? Olá! Como vai você? Bom nos encontrarmos novamente!

Nessa trilha, vamos falar de amor! Falar que somos todos iguais perante a lei! Que temos direito à liberdade! Aproveitando, vamos fazer uma relação com o tempo verbal do passado em Inglês.

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Ser livre! O direito à liberdade é garantido na constituição. Liberdade em todos os âmbitos da vida. O amor é o sentimento mais amplo que existe, é incondicional, libertador, amar e ser amado. Amar ao próximo como a si mesmo! O amor está no ar e sempre esteve presente desde que existe vida na Terra. Vamos falar de amor e lembrar do passado.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA



Figura 1.

Fonte: Pexels.



Figura 2.

Fonte: Revista Continente.



Figura 3.

Fonte: STJ Notícias.

Observe as imagens e responda as questões a seguir:

- 1 O que as imagens representam para você?
- 2 Como podemos relacioná-las com a garantia do direito à liberdade?
- 3 Como você vê a relação da internet com a liberdade?

contáveis, enquanto outros só acompanham substantivos incontáveis. Contudo, alguns *quantifiers* acompanham os dois tipos de substantivo nas orações. Os principais *quantifiers* da língua inglesa são: *some, any, (a) little, (a) few, a bit of, many, much, a lot of, lots of*.

Veja os vídeos a seguir aprofundando os conceitos estudados.

- ▶ **Countable and uncountable nouns** – <https://youtu.be/dTK39yF-cmGw>
- ▶ **Plural of nouns** – <https://youtu.be/NLE-iG5XTV0>
- ▶ **Definite and indefinite articles** – <https://youtu.be/1WFYpkk2sA>
- ▶ **Vídeo Fonte: Emitec - Ensino Médio com Intermediação Tecnológica - Aula nº 08 - Inglês**

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Agora que já aprofundamos os nossos conhecimentos sobre *Human Rights* e as estruturas gramaticais dos substantivos (nouns), vamos praticar um pouco mais! Resolva a cruzadinha proposta a seguir formando o plural dos substantivos:

▶ **Crosswords** – <https://br.pinterest.com/pin/164099980155172052/>

Voltando aos textos vamos explorá-los! Responda às questões a seguir:

- 1 No texto 1, tratamos da violência contra as mulheres que viola o direito de igualdade e submete a mulher a maus tratos e violência. Leia-o e marque (T) para *True* e (F) para *False* para as afirmações a seguir:

Read the text and write True or False.

- a) () Violence against women has strong consequences in their lives, and it can lead them to death.
- b) () Violence against women strikes their families, the community, and the country.

- c) () All countries have laws against domestic violence.
- d) () Challenges remain however in implementing laws, limiting women and girls access to safety and justice.
- 2 O texto 2 trata do artigo 230 da declaração universal dos Direitos Humanos, ele fala do direito ao trabalho.
- a) Você conhece esse artigo? Explique seu conteúdo.
- b) “Everyone has the right, without any discrimination, to equal pay for equal work.” Esse trecho diz que todos têm direito, sem nenhuma discriminação a pagamento igual para trabalhos iguais. Será que isso sempre acontece? Você conhece, por exemplo, homens e mulheres que ocupam o mesmo cargo, mas a mulher ganha menos? Registre suas reflexões e opiniões sobre esse artigo.
- c) As palavras *work*, *families*, *union*, *people*, *interests* estão na forma plural, que foram formados de formas diferentes. Relacione-as com as regras de plural dos substantivos.
- 3 Busque nos textos exemplos de substantivos contáveis e incontáveis, classificando-os.
- 4 Forme 3 frases usando o vocabulário estudado, substantivos no plural ou no singular e os artigos definidos e indefinidos.

8 AUTOAVALIAÇÃO

Ufa! Caminhamos bastante!! Foi muito bom estar contigo nesta trilha. Parabéns por ter chegado até aqui junto comigo. Você sabia que é um ótimo companheiro de viagem?! Mas antes de nos despedirmos quero te convidar a pensar sobre seu próprio percurso. Afinal, refletir sobre as nossas experiências nos torna capazes de trilhar novos caminhos de forma mais madura e segura, além de nos ajudar no planejamento de novos desafios e na tomada de decisões importantes para nossa vida. Para isso peço que responda apenas algumas perguntas no seu **diário de bordo**:

- 1 Você reservou um tempo para realizar esta atividade?
- 2 Se reservou, você conseguiu realizar esta atividade no tempo programado?
- 3 Você conseguiu aprender sobre os adjetivos e suas flexões?
- 4 Através da trilha você aprendeu a identificar as partes da casa, adjetivos e nacionalidades em inglês, ampliando o vocabulário? Caso ainda tenha alguma dúvida sobre esse assunto, converse comigo em sala de aula, podemos aprofundar este assunto no Tempo Escola, ok?
- 5 Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Comente.

Estamos chegando ao fim da nossa trilha. Vamos trabalhar o artista que existe em todos nós.

Construa um painel usando gravuras, desenhos, símbolos, resumindo os pontos vistos nessa trilha. Pode ser virtual, no **caderno**, em uma folha de papel ou outro espaço escolhido por você. O tema é Direitos Humanos (*Human Rights*). Use sua criatividade! Coloque a mão na massa. Lembre-se de usar as legendas ou palavras no seu painel usando a Língua Inglesa.

Obrigada pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Vamos treinar mais um pouco viajando nesse mundo das caracterizações e dos direitos. Se todos nós temos direito à moradia digna e a uma nacionalidade, vamos representar nosso direito de sonhar com o melhor que podemos ter.

Desenhe a planta ou faça uma maquete representando a casa dos seus sonhos. Coloque todos os cômodos, características, particularidades, tudo de que você gosta nela.

Lembre-se de usar uma legenda descrevendo tudo isso (partes da casa, características...) usando a língua Inglesa, colocando em prática todo o vocabulário estudado até aqui.

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Durante a nossa caminhada nesta trilha falamos sobre nacionalidade, países e peculiaridades individuais de cada um. Agora você deverá produzir um texto, em inglês, preferencialmente, mas você pode fazer em português também, descrevendo um país (características de clima, sociedade, história...) que você gostaria de conhecer ou em que você gostaria de morar. Pode ser o Brasil mesmo! Use os adjetivos, flexionando-os nos graus comparativo e superlativo para justificar sua escolha, comparando-os aos demais países do planeta.

Que tal compartilhar os conhecimentos adquiridos nessa trilha? Escolha uma das atividades construídas nessa trilha e poste nas redes sociais que preferir e compartilhe no whatsapp da turma para que possamos montar uma exposição bem legal! lembre de marcar sua @escola e @seuscolegas de turma. Esse ponto é opcional, mas queremos muito partilhar com outras pessoas as nossas produções!

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Agora que você já conhece um pouco sobre os Direitos Humanos, é a sua vez! Pesquise artigos da Declaração Universal de Direitos Humanos e escreva no seu **Diário de Bordo** dois artigos que você julga mais efetivos na nossa sociedade. Para que continuemos treinando o Inglês, use um dicionário, um tradutor da internet e escreva-os em Inglês.

8 AUTOAVALIAÇÃO

Ufa! Caminhamos bastante! Foi muito bom estar contigo nesta trilha. Parabéns por ter chegado até aqui junto comigo. Você sabia que é um ótimo companheiro de viagem? Mas antes de nos despedirmos quero te convidar a pensar sobre seu próprio percurso. Afinal, refletir sobre as nossas experiências nos torna capazes de trilhar novos caminhos de forma mais madura e segura, além de nos ajudar no planejamento de novos desafios e na tomada de decisões importantes para nossa vida. Para isso, peço que responda a apenas algumas perguntas no seu **diário de bordo**:

- 1 Você reservou um tempo para realizar esta atividade?
- 2 Se sim, conseguiu realizar esta atividade no tempo programado?
- 3 Você conseguiu aprender sobre as regras para formar o plural da Língua Inglesa?
- 4 Através da trilha, você aprendeu a distinguir os substantivos contáveis dos incontáveis em Inglês?
- 5 Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Comente.

Obrigada pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.

Home Sweet Home

1 PONTO DE ENCONTRO

Hi! How are you? Olá! Como vai você? Bom nos encontrarmos novamente!

Nesse novo encontro, vamos continuar conversando sobre Direitos Humanos. Vamos pensar em nossa casa, nossa cidade, nosso estado, nosso país. *Home sweet home...*

Nessa trilha vamos conversar sobre moradia, lugares, nacionalidades e adjetivos, características desses lugares, e a relação com nossos direitos..

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Home sweet home... Lar, doce lar...

Nossa casa é o nosso refúgio, o local onde conseguimos nos sentir seguros, ampliando para nossa cidade, nosso estado, nosso país. Será que todas as pessoas consideram sua casa, seu lar? Se sentem pertencentes a uma nação, uma comunidade?

A moradia e a nacionalidade são direitos de todos. Existem artigos na constituição e na declaração universal dos Direitos Humanos que garantem esse merecimento.

Grande, pequeno, aconchegante, alegre, apertada, triste, limpa, suja, não importa como seja e quais adjetivos a caracterizam, o importante é o sentimento de pertencimento e acolhimento.

Let's go! House, hut, country, city, home, big, small, happy, sad... Home sweet home...

Niotxura Pataxó has a big family, he lives in an indigenous village. His hut is the biggest there. Indigenous huts don't have windows or walls. Tupinã, his oldest son, lives in the city. He is 22 years old and studies in Salvador. He is single and lives in a small house. Tupinã's house has a bathroom, a bedroom and a small kitchen. It is larger than his friend's house because his father helped him to pay for it, his brothers will come to study in the city too. It's difficult for them to live in the city and preserve their culture, but Tupinã is involved with associations and groups that struggle to keep alive the traditions and have the recognition of society.

Answer the following questions:

- 1 *Where does Niotxura live?*
- 2 *Who is Tupinã? Where does he live?*
- 3 *Describe Tupinã's house.*
- 4 *Find in the text 2 examples of adjectives in the comparative form.*
- 5 *Describe your house with all its parts.*
- 6 *Complete os espaços com o adjetivo comparativo correto. Por exemplo, escreva cheaper (para 'cheap') e more beautiful (para 'beautiful').*
 - a) *My city is _____ (old) than yours.*
 - b) *Jane is _____ (tall) than Melissa.*
 - c) *Dogs are usually _____ (heavy) than cats.*
 - d) *Watching a film in DVD is _____ (cheap) than going to the theatre.*
 - e) *This brand of pastry is _____ (good) than the brand I usually buy.*
 - f) *The book I'm reading is much _____ (interesting) than all the books I've read in the past.*

Grau superlativo

1. *The most...* (o/a mais ...) e *the least...* (o/a menos ...) também são usados para fazer o superlativo de adjetivos com mais de uma sílaba. Veja os exemplos abaixo:

- *Julia is the most intelligent girl of my classroom.*
(Julia é a menina mais inteligente da minha sala de aula.)
- *This is the least attractive place I've ever been to.*
(Este é o lugar menos atraente em que já estive.)

Os Adjetivos que possuem uma sílaba e os que são dissílabos terminados em **-le**, **-ow** e **-er** formam o comparativo com o acréscimo de **-er** ao grau normal e de **-est** para formar o superlativo.

Ex. *Susan is taller than Mary* (Susan é mais alta do que Mary), *Bill is the oldest boy in my family* (Bill é o garoto mais velho na minha família).

Atenção às modificações ortográficas a partir das terminações dos adjetivos!

Referência: <<https://www.solinguainglesa.com.br/conteudo/adjetivos3.php>>.

- Veja os vídeos para sistematização dos conteúdos:
- ▶ **Adjetivos em inglês** – <https://www.todamateria.com.br/adjetivos-em-ingles-adjetives/>
 - ▶ **Comparative of adjectives: superiority** – <https://youtu.be/7szbEb6NIwg>
 - ▶ **Comparativos de igualdade** – https://youtu.be/sj5r4_Jll30
 - ▶ **Comparative and superlative** – https://youtu.be/Xa0_sVoYXXk
 - ▶ **Partes da casa em inglês** – <https://youtu.be/DpQMa7ew1Hs>

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Vamos continuar no nosso caminho agora lendo alguns textos e resolvendo exercícios para ampliação do vocabulário e apreensão dos conteúdos.

Leia o texto a seguir e responda às questões.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Figura 1.



Fonte: Constituição Federal.

Fonte: Governo Federal.

Figura 2.



Fonte: Estude Sem Fronteiras.

Figura 3.



Fonte: Teaching Resources.

A partir da observação das imagens acima, responda as questões a seguir:

- 1 A Figura 1 traz um direito de todo cidadão garantido na constituição, o direito à moradia. Esse direito é assegurado para todos?
- 2 A Figura 3 retrata moradias iguais? As moradias atendem à diversidade? E quanto à igualdade de direitos?
- 3 O que a Figura 2 representa?

4 EXPLORANDO A TRILHA

Para aprofundarmos mais os assuntos, vamos caminhar na nossa trilha conversando um pouco mais sobre moradia, nacionalidade, características, adjetivos e suas flexões.

Every individual has the right to have a nationality. Artigo 15º: "Todo o indivíduo tem direito a ter uma nacionalidade. (...) Ninguém pode ser arbitrariamente privado da sua nacionalidade, nem do direito de mudar de nacionalidade". Este é o 15º artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Você já leu ou ouviu falar desse artigo da Declaração Universal dos direitos humanos? A nacionalidade é um direito de todo cidadão, assim como uma moradia digna.

Em inglês, as nacionalidades são representadas de acordo com o nome do país de origem e são classificadas como adjetivos.

Exemplo:

Brazil ▶ Brazilian Canada ▶ Canadian China ▶ Chinese

Adjectives

Os adjetivos (*adjectives*) são palavras que caracterizam os substantivos (seres, animais, objetos, etc).

Essa caracterização pode expressar qualidade, defeito, estado ou condição.

Os adjetivos em inglês podem variar no que diz respeito ao grau (comparativo/superlativo). No entanto, são invariáveis relativamente ao gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural). Ou seja, um mesmo adjetivo é utilizado para caracterizar um substantivo no masculino, no feminino, no singular e no plural.

- *I have a new life.* (Tenho uma vida nova.)
- *John has a new car.* (John tem um carro novo.)
- *They have two new cars.* (Eles têm dois carros novos.)

Degrees of the Adjectives

Os adjetivos, além de qualificar substantivos, também fazem comparações. Em inglês, os adjetivos possuem três graus de comparação: **grau normal** (*beautiful*), **grau comparativo** (*as beautiful as, more beautiful than*) e **grau superlativo** (*the most beautiful*).

No grau normal, o adjetivo não sofre comparação; no grau comparativo, a comparação é feita entre dois substantivos e no grau superlativo a comparação é feita entre três substantivos ou mais.

Grâu comparativo

I. *As ... as* (tão ... quanto) é usado em frases afirmativas e *not so ... as* ou *not as ... as* (não tão ... quanto), em frases negativas. Veja os exemplos abaixo:

- *John is **as** tall **as** his wife.* (João é **tão alto quanto** sua esposa.)
- *She speaks French **as well as** the rest of us.* (Ela fala francês **tão bem quanto** nós.)

Traditional Expressions: a estrutura *as* + adjetivo + *as* é utilizada em diversas expressões cristalizadas em inglês. Conheça algumas delas:

- ***as cold as** ice* (frio como o gelo); ***as hard as** nails* ("duro como pedra" ou "frio e calculista"); ***ugly as** sin* ("feio como o diabo"); ***as... as hell*** ("pra caramba"); ***as good as** it gets!* (Melhor é impossível!)

II. *More ... than* (mais ... do que) e *less ... than* (menos ... do que) são usados para fazer o comparativo de adjetivos com mais de uma sílaba. Observe os exemplos abaixo:

- *Julia is **more beautiful than** Roberta.* (Julia é **mais bonita do que** Roberta.)
- *She is **less attractive than** her friend.* (Ela é **menos atraente do que** sua amiga.)